RESUMO SIMPLES - CSAP - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA OFFSHORE NO AMAPÁ: POSSÍVEIS DEMANDAS LOGÍSTICAS PARA EMPRESAS LOCAIS

Jessica Linhares (jessicafrancalinhares@gmail.com)

Alan Delon Cordeiro Moraes (alanmoraesueap@gmail.com)

Rogério Luiz Da Silva Ramos (rogerio.ramos@ifap.edu.br)

INTRODUÇÃO – A Margem Equatorial é apresentada pela Petrobras como uma nova fronteira exploratória em águas profundas e ultraprofundas, incluindo áreas próximas ao Amapá. Em 2025, o Ibama autorizou a perfuração do poço Morpho, no bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, para pesquisa de recurso petrolífero. Contudo, embora a exploração petrolífera possa gerar demandas logísticas, o caso do Amapá ainda está em fase de pesquisa, sem produção confirmada. Nesse sentido, questiona-se: Quais possíveis demandas logísticas da exploração petrolífera offshore no Amapá podem envolver empresas locais? O objetivo dessa pesquisa introdutória, assim, é: Identificar, com base em documentos institucionais, possíveis demandas logísticas da exploração petrolífera offshore no Amapá para empresas locais. METODOLOGIA – A pesquisa caracteriza-se como documental, qualitativa e exploratória, com apoio bibliográfico-metodológico, baseada na análise de

documentos institucionais sobre a exploração petrolífera offshore no Amapá. A amostra foi composta por documentos oficiais e institucionais sobre a exploração petrolífera no Amapá e suas possíveis demandas logísticas. RESULTADOS – Foram identificados dados oficiais sobre a fase exploratória no Amapá: o Ibama emitiu a Licença de Operação nº 1.684/2025 para a perfuração de 1 poço exploratório, o poço Morpho, no bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas. A Petrobras informa que o bloco está localizado a cerca de 500 km da foz do rio Amazonas e 175 km da costa, com perfuração estimada em cinco meses, sem produção de petróleo nessa fase. O processo de licenciamento envolveu 3 audiências públicas, 65 reuniões técnicas setoriais, mais de 20 municípios do Pará e do Amapá e uma Avaliação Pré-Operacional com mais de 400 pessoas. Também foram identificadas ações de preparação empresarial, como rodada de negócios com 38 fornecedores e 8 compradores dos setores de energia, petróleo e gás. As fontes apontam necessidades relacionadas a apoio portuário, transporte, fornecimento de insumos, serviços especializados, qualificação de fornecedores, mão de obra técnica e resposta a emergências. Também há estudos para avaliar a viabilidade de instalação de um terminal logístico na Região Norte, condicionado à confirmação de petróleo em escala comercial na Bacia da Foz do Amazonas. DISCUSSÕES – Os resultados indicam que a exploração offshore no Amapá ainda não gerou impactos logísticos consolidados, mas já mobiliza preparação institucional e empresarial. A licença para perfuração do poço Morpho, as audiências públicas, as reuniões técnicas e a Avaliação Pré-Operacional mostram que a atividade exige planejamento, articulação institucional e estrutura de resposta a emergências. Além disso, a rodada de negócios e os estudos para instalação de terminal logístico apontam possíveis demandas futuras em transporte, apoio portuário, suprimentos, serviços especializados e qualificação de empresas locais. CONCLUSÕES – As possíveis demandas logísticas da exploração petrolífera offshore no Amapá podem envolver transporte, apoio portuário, suprimentos, serviços especializados, resposta a emergências e qualificação de fornecedores locais. Essas demandas, porém, ainda são potenciais, pois dependem da confirmação de petróleo em escala comercial e do avanço da atividade para além da fase exploratória.

Palavras-chave: margem equatorial; amapá; petróleo.